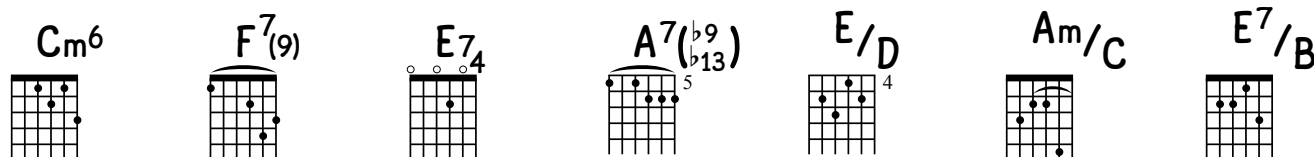
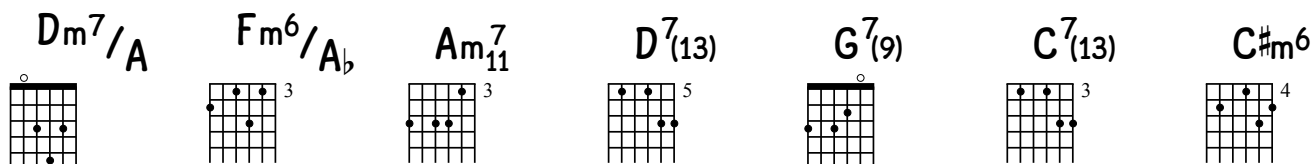
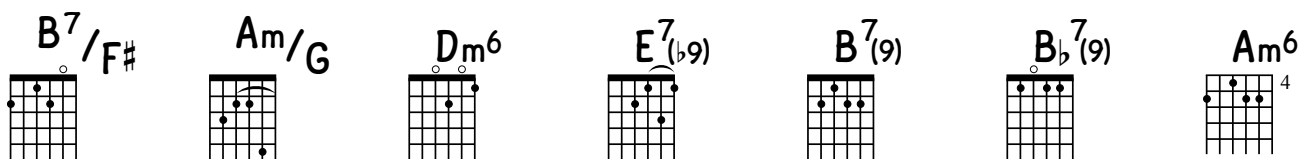
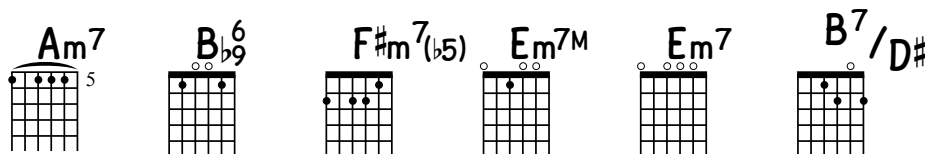
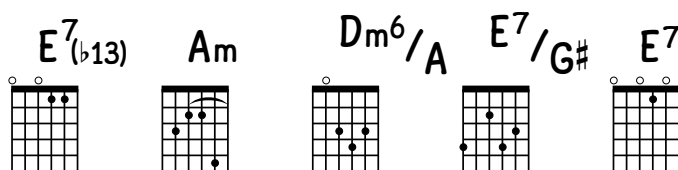
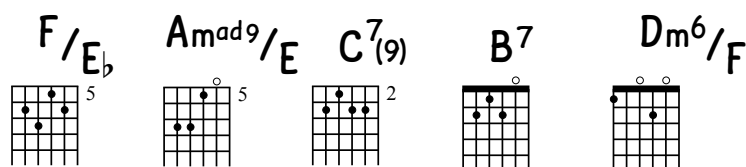
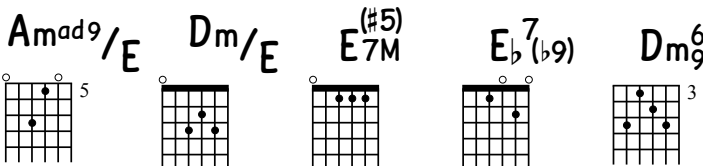
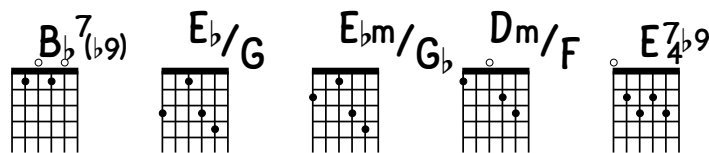
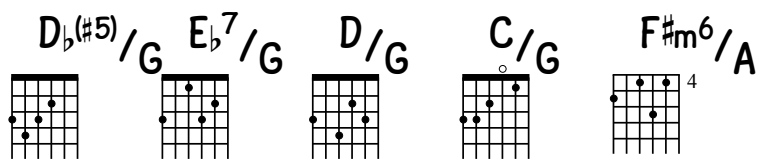


Cheirando a formol

Fernando Pellon

Era um homem escuro
Sem passado, nem futuro
Com presente de bebida e solidão
Nascido ao acaso, alvo de descaso
Fruto de um caso qualquer
Entre um pai e outra mulher
Seu corpo
Efeito, e não causa, do lixo das ruas
Purgatório de uma alma
Tão pura

Mas não sei se pelo frio
Pela fome ou pesar
A morte um dia decidiu chegar
Morte, que é parte integrante da gente
Sobretudo de alguém
Simplesmente indigente
Pois é sempre num cadáver
Com rosto marcado de dor
Que estuda anatomia
O futuro doutor



Gm⁶/B_b

A⁷(_b9)²

G^o

D^{add9}/F[#]

E/F

F⁷([#]11)

Cm⁶/E_b

D₇⁴

C⁷

A[#]m⁶⁵

Bm⁶⁶

Cm⁶⁷

Bm⁷(_b5)

A/G

G₇⁴⁹

B_b/A

A^o⁹⁴